

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

Composto e Impresso

Escola Tipográfica da Oficina de S. José

Rua do Raio Telefone 22634 BRAGA

PROPRIEDADE:

Confraria de Nossa Senhora do Alívio

NEW COLUMN

CELEBON.

DIRECTOR E EDITOR:

Severino Pereira Fernandes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO HORÁRIO: Das 13 às 19 horas Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123

NATAG

Muito antes do Natal já se notavam nas ruas de Lisboa, nos estabelecimentos e sobretudo no ar das pessoas, as características desta quadra do ano, muito diferentes das de qualquer outra.

No Minho, como aliás nas outras províncias, a vida normal não sofre a transformação acentuada que se regista na de Lisboa a partir de meados de Dezembro. Não quero dizer com isto que a gente de Lisboa sinta mais o Natal do que a do Minho ou de qualquer outra parte. O que se verifica é mais movimento, mais animação, mais alegria nas ruas. As trocas de prendas, as visitas, a maior expansividade no convívio dão ao Natal de Lisboa, para além do seu significado religioso, um saudável significado social.

O Natal representa a data mais importante da Humanidade, já que a vinda de Cristo à terra lhe abriu um caminho inteiramente novo e salvador. Se os homens acatassem com exactidão as leis de Cristo, o Mundo seria, como é fácil de concluir, muito diferente do que é hoje.

O Cristianismo é uma religião e, como tal, o seu objectivo último é o da salvação das almas, ou seja, um objectivo que transcende a vida terrena e que, para ser atingido, implica a observância dos Evangelhos. Há, assim, no Cristianismo, regras de convivência entre os homens que não podem ser por eles desprezadas. Sobre o Cristianismo escreveram-se ao longo do tempo, montanhas de livros, de estudos, de comen-



tários, de simples artigos. Eu julgo, porém, que tudo se pode resumir dizendo que, além do cumprimento dos deveres religiosos bem divulgados pela Igreja e que todos conhecem, há sobretudo que cultivar o amor de Deus e o amor do próximo. e este último cifra-se em eliminar ou atenuar, sempre que possível, a dor do semelhante ou, pelo menos, em nunca lha provocar. E, por DOR deve entender-se aqui tudo o que implique sofrimento físico ou moral. necesssidades materiais, injustiças de dos direitos inalienáveis da pessoa humana, ilacções físicas, psíquicas ou económicas com fins ilícitos, chantagens, atropelos contra o pensamento ou o livre arbitrio de cada um, exploração abusiva do trabalho alheio, etc., etc. Mas nisto é que está o fulcro da questão! Em vinte séculos de Cristianismo, ainda não foi possível chegar-se a uma observância universal dos princípios que o informam. São múltiplas as razões de tamanha dificuldade embora em todas elas se ache o traço comum do egoísmo humano.

(Continua na 4.º página)

A Santa Sé

erige uma Faculdade de Teologia na Universidade de Navarra

Foi o próprio Grão-Chanceler da Universidade de Navarra, Mons. Escrivá de Balaguer, quem deu a conhecer em conferência de imprensa, realizada em Pamplona, o Decreto da Sagrada Congregação para a Educação Cristã, datado de 1 de Novembro passado, através do qual, com a aprovação do Santo Padre, foi erigida uma Faculdade de Teologia naquela Universidade, com as especialidades de Sagrada Escritura, Teòlogia Histórica e Teologia Sistemática.

(Continua na 4.ª página)

Piso de pneus

O Decreto-Lei n.º 49.200 promulgado a 14 de Maio passado diz no seu artigo 1.º: «Nenhum veículo automóvel ou reboque pode transitar nas vias públicas sem que o piso de todos os seus pneumáticos, incluindo o de reem três quartos da largura e em toda a circunferência da zona de rolagem desenhos suja altura mínima de relevo seja igual ou superior a 1mmm».

A contravenção é punível com a multa de 300\$00 por pneumático.

Ainda a Emigração

por António Soares da Silva

Tenho ouvido defender, por todos os meios e modos a nossa emigração e acabo de ler, nas primeiras páginas do Almanaque das Missões para 1970 mais uma apreciação dessa palpitante ocorrência, na qual se diz que «todos nós somos culpa pela situação aflitiva de milhares de homens que têm direito a uma vida honesta e desafogada pois que não nos preocupamos com essa oitava parte da nossa população que parte à deriva porque lhe recosamos o justo pão etc. etc.

Não estranho a forma um tanto demagógica com que, numa publicação estritamente missionária, é tratado tal problema e não estranho porque já țenho visto navegarem nas mesmas águas pessoas esclarecidas cuja maneira de ver, dada a posição que ocupam, pode influenciar a opinião geral, pessoas essas que, decerto, se deixam deslumbrar pelos francos que entram no nosso país em troca de centenas de milhares dos seus filhos mais válidos e mais necessários ao progresso nacional. Quando o autor do artigo do citado Almanaque diz: «todos nós somos culpados» quererá certamente, referir-se a todos os que empregam trabalhadores. Ora, se é aos proprictários das terras

que pretende atribuir culpas, errou o alvo pois todos sabemos que a avoura se encontra numa situação dramática já que, quando há trinta anos um trabalhador rural ganhava na nossa região seis ou sete escudos por dia, o milho que é o produto básico da nossa agricultura se vendia a quinze escudos a arroba, e hoje quando o mesmo é vendido por pouco mais do dobro do antigo preço, o mesmo trabalhador rural custa-nos oito vezes mais e custa também mesmo assim, mais ao lavrador encontrar um jornaleiro do que ao caçador levantar um coelho nos nossos montados, não obstante os apetitosos e apetecidos roedores terem sido exterminados aos milhões pela sua maldita mixomatose, praga que nos veio da França como veio outrora o chamado mal gálico e outras misérias que não vale a pena aqui mencionar.

(Continua na 4.ª página)

Aos emigrantes em França facilidades extraordinárias de transferências

Chamamos a aténção dos nossos emigrantes, em especial dos concelhos de

de dinheiros

Vila Verde e vizinhos, para o anúncio que o Banco Fonsecas & Burnay publica na terceira página deste jornal.

Refere-se às facilidades extraordinárias que lhes concede de receber os seus dinheiros, em França; de os depositar, em Vila Verde ou em qualquer das suas Agências dispersas pelo país, ao melhor câmbio e a juro bom e seguro.

Mais ainda, pelos seus funcionários e carrinhas, faz chegar o dinheiro a casa de suas famílias, sem o perigo de intermediários desonestos. Evita deslocações, canseiras e trabalhos a quem manda o seu dinheiro. O Banco Fonsecas & Burnay, sendo o Banco para toda a gente, é o nosso Bánco do Concelho de Vila Verde.

(Continua na 4.ª página)

Mais um grande êxilo para a imprensa Não Diária A Realização do III Encontro Nacional, em Lisboa

Tal como estava previsto, nos dias 11, 12 e 13 de Dezembro, teve lugar em Lisboa, no Palácio Foz, o III Encontro Nacional da Imprensa Não Diária, na sequência aliás de outros dois grandes Encontros já realizados, também à escala nacional, o primeiro em Lisboa, há mais de dez anos, e o segundo no Porto há já cinco anos.

Na noite de quinta-feira, na Sala da Imprensa, absolutamente repleta, efectuou-se a sessão solene da abertura do Encontro, presidiu à direita o Dr. Clemente Rogeiro, Director Geral da Informação, ladeado à direita pelo P.e Soares Pacheco, Director do jornal «A Ordem», do Porto, e membro do Conselho Geral do Grémio; pelo Dr. Alberto Represas dos Santos, em representação da Fundação Gulbenkian; e à esquerda, pelo Dr. Luís Borges de Castro, Presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, pelo Dr. Peres Claro, Presidente do Grémio e pelo jornalista José Manuel Pintassilgo, representando o Sindicato Nacional dos Profissionais de Imprensa.

Por seu turno a mesa de Secretaria Geral foi constituída por Gentil Marques, Vice-Presidente da Direcção do Grémio, ladeado por Salvador Carvalho dos Santos e Por Gil Antunes, respectivamente Director-Secretário e Director-Tesoureiro.

Falam durante a sessão o Dr. Rogério Peres Claro e Dr. Clemente Rogeiro. A partir da sessão inaugural, cumpriu-se o programa previsto.

E para remate efectuou-se em Alfama, em pleno coração de Lisboa, no típico restaurante «Varanda Chanceler um grande almoço de confraternização oferecido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, que reuniu representantes dos jornais diários, das agências noticiosas, da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa.

E, agora, até ao IV Encontro que, se tudo correr como se prevê, terá por cenário a Ilha da Madeira, na Primavera de 1970.

No próximo número publicaremos as conclusões.



Sessão Inaugural do III Encontro da Imprensa Não Diária Fala o deputado Peres Claro, do Grémio da Imprensa Não Diária

Avenida de acesso à igreja nova de Prado

Acaba de ser rasgada a avenida de acesso à igreja nova de Prado. Concretizou-se, assim, uma aspiração há muito acalentada pelos pradenses. Neste momento faltam as palavras precisas para dar notícia deste acontecimento que dará à Vila de Prado uma nova configuração, princípio de grande desenvolvimento urbano. Embora não se trate de uma obra dispendiosa é uma obra de vulto que ultrapassa as linhas de um desenho de projecto, pelas suas vistas maravilhosas.

A Igreja Nova aparece-nos agora no sítio próprio, sobranceira a um complexo urbano que ràpidamente se construirá.

Esta avenida, a igreja nova, e todo o complexo urbano a que estas obras vão dar origem, realizarão a obra mais grandiosa do concelho de Vila Verde nos próximos dez anos, sem dúvida. Por isso, a Comissão Fabriqueira, da freguesia, à frente da qual está o Pároco e o sr. Francisco Vieira, resolveram assinalar o rasgar da avenida estreando dois sinos na igreja nova no dia da Consoada, confiando na ajuda dos au-

Nesta hora queremos agradecer à Câmara de Vila Verde, sobretudo ao seu ilustre Presidente, sr. Fausto Feio de Azevedo, o interesse que põe em dotar Prado deste grandioso melhoramento, colaborando incondicionalmente com os Serviços de Urbanização Aqui lhe deixamos o nosso preito de homenagem sincera.

Agora só nos resta ver prosseguir a obra que foi adjudicado ao empreiteiro sr. António da Silva Oliveira, pradense a quem esta Avenida também muito ficará a dever pois tomou sobre si encargos não previstos mas realizados com amor à terra, além da prontidão na execução dos trabalhos.

Prado está de parabéns depois de tantos anos de esquecimento.

Ante o Berço do Menino

Porque nasceste, Jesus, Entre palhinhas doiradas? Porque será que é de luz Tua vida, que anuncia A maior das alvoradas?

Tua vida é o Novo Dia!

— Novo Dia, que nos fraz Uma aleluia de paz, De mais justiça no Mundo!

Ó geração de Moisse, Ergue teu grito jucundo E saúda esse Menino E cobre de oiro os seus pés! — Homen que passas, irmão, Representa esse Bambino Coração, só coração!

E o Menino está dormindo.

Olha-o com olhos de luz A Senhora sua Mãe, E ele tem um sonho lindo: Abrir-se nos corações, on flor, a flor do Bem!

E através de gerações Este unito vem sorrindo, Jesde o serve de Belém!)

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDAD

SECRETARIA NOTARIAL DE VILA VERDE

2.º Cartório — Lic. Luís Armindo da Mota Lopes

Certifico, para efeito de publicação que, por escritura de 22--12-969, lavrada neste Cartório, e exarada de fls. 41 a 47 no livro de notas para escrituras diversas n.º A-31, — José Manuel dos Santos e Esposa Maria Cecília Soares de Faria, casados no regime da comunhão geral de bens, — José Joaquim Faria dos Santos, viúvo, — Constantino Estevão Faria dos Santos, — Maria de Lourdes Faria dos Santos, — e Maria Adília Faria dos Santos, estes casados, maiores, e todos residentes no lugar do Bom Retiro, freguesia de Vila Verde, constituiram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes: — Primeiro — A sociedade adopta a firma «José Manuel dos Santos & Filhos, Limitada» e tem a sua sede no lugar do Bom Retiro, nesta Vila. -Parágrafo único — Por deliberação dos sócios, tomada em assembleia geral, poderão ser criadas filiais ou sucursais em qualquer localidade do País, as quais serão individualizadas com a firma social precedida da palavra «Filial» ou «Sucursal» consoante a sua natureza. Segundo O seu objecto é o exercício do comércio, por grosso e a retalho, de adubos, insecticidas, batatas de semente e outras sementes para a agricultura, ferragens, drogaria, artigos eléctricos, — mercearia, fazendas, vidros, materiais de construção, armas e artigos de caça e pesca, vinhos, sal, ferro, arame, sulfato de cobre, farinhas para animais, motores e máquinas para a agricultura e indústria, — podendo, entretanto, dedicar-se a qualquer outra forma de actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida pela Lei. — Terceiro - A sua duração é por tempo indeterminado contando-se a seu começo, para todos os efeitos, do dia um de Janeiro de 1970. — Quarto — O capital social, integralmente realizado, é de três milhões de escudos, e representa a soma das quotas dos sócios, pertencendo uma a cada um, do seguinte modo: José Manuel dos Santos, uma quota de 650.000\$00: - Maria Cecília Soares de Faria, uma quota de 600.000\$00; - José Joaquim Faria dos Santos, uma quota de 350.000\$00. — António Faria dos Santos, uma quota de 350.000\$00, — Constantino Estevão Faria dos Santos, uma quota de 350.000\$00, — Maria de Lourdes Faria dos Santos, uma quota de 350.000\$: e Maria Adília Faria dos Santos, uma quota de 350.000\$00. Parágrafo único — As quotas dos sócios José Joaquim Faria dos Santos, António Faria dos Santos, Constantino Estevão Faria dos Santos, Maria de Lourdes Faria dos Santos, e Maria Adília Faria dos Santos, foram subscritas em dinheiro; as dos sócios José Manuel dos Santos e mulher Maria Cecília Soares de Faria são representadas pelo estabelecimento comercial que transferem para a sociedade no valor de 1.250 contos, com todas as suas licenças, alvarás e demais documentos que o licenciam; com todo o seu recheio de mercadorias, móveis e utensílios: e com todo o seu activo e passivo, — estabelecimento esse instalado no rés-do-chão do prédio urbano sito no lugar do Bom Retiro, nesta Vila, a confrontar do Norte com os herdeiros de José Alberto da Mota, do Nascente com a estrada Nacional, c do Sul e Poente com o prédio que foi do dr. Mário José Lopes de Carvalho, omisso à matriz mas de que foi pedida a inscrição, e descrito na Conservatória com o n.º 14.952, a fls. 33 do livro B. 39. — Quinto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos

à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral. — Sexto — São livres entre sócios as cessões de quotas, bem como as cessões gratuitas feitas por estes, ficando, neste caso, a sociedade com reserva de as poder amortizar, caso lhe não interesse o ingresso nela dos respectivos beneficiários. — Sétimo — A cessão de quotas por título oneroso a estranhos dependerá de acordo dos sócios, competindo sempre à sociedade e aos sócios o direito de preferência. — Parágrafo Primeiro — O sócio que pretender ceder a sua quota — notificará, por meio de carta registada com o aviso de recepção, a sociedade, identificando o cessionário e o preço e condições estabelecidos. - Parágrafo Segundo - Nos 20 dias subsequentes à recepção da carta pela Sociedade, reunir--se-á assembleia geral para decidir se a sociedade deseja ou não exercer o seu direito de preferência. Parágrafo Terceiro — Se a sociedade deliberar não adquirir a quota, poderão os sócios usar de igual direito, contanto que o declarem perante a assembleia geral e na própria reunião referida no parágrafo antecedente. — Parágrafo Quarto - Se 2 ou mais sócios pretenderem usar do direito de preferência será a quota cedenda dividida por eles conforme o que entre si for combinado, e, na falta de acordo, abrir-se-á licitação entre os presentes, sendo admitido a preferir quem der mais, e revertendo o excesso em relação ao preço inicial para o cedente, Parágrafo Quinto — Em qualquer dos casos previstos nos parágrafos anteriores a escritura de cessão deve ser outorgada no prazo de 30 dias a contar da data da reunião da assembleia geral. — Parágrafo Sexto — No caso de recusa do cedente ou do preferente cessionário em outorgar a escritura no prazo referido, poderá a outra parte recorrer à execução específica do compromisso de cessão, nos termos do art. 830 do Código Civil. Parágrafo Sétimo - No caso de nem a sociedade, nem qualquer dos sócios, pretender usar do direito de preferência, à assembleia compete decidir se a cessão é ou não de autorizar, ficando salvo ao sóciotitular da quota cedenda o direito de exigir a amortização da sua quota nas condições deste pacto. — OITAVO. A divisão de quotas só é permitida no caso. de morte dos sócios e na hipótese prevista no parágrafo 4.º do artigo anterior. — Parágrafo único. Os sócios José Manuel dos Santos e Maria Cecília Soares de Faria ficam, no entanto, autorizados a dividir, livremente, as suas e a ceder as quotas divididas a qualquer dos outros sócios, — mas não a estranhos. — Nono — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes: - a) insolvência ou falência do sócio titular; — b) arresto, arrolamento ou penhora da quota; — c) venda ou adjudicação judiciais; — d) cessão de quotas a estranhos. Parágrafo único — As quo-

tas das sócias Maria de Lourdes Faria dos Santos e Maria Adília Faria dos Santos poderão igualmente ser amortizadas no caso de contrairem casamento sob o regime diferente do da absoluta separação de bens. — Décimo - Quando admitida seja por iniciativa da sociedade seja por exigência do sócio respectivo e a coberto do disposto no parágrafo 7.º do art 7.º deste pacto — a amortização será realizada pelo valor determinado pelo último balanço aprovado e será paga em 10 prestações trimestrais e iguais. — Parágrafo Primeiro. — As prestações serão pagas na sede social ao titular da quota amortizada feita com o pagamento da 1.ª prestação. Parágrafo Segundo relação a esta depois de lhe ser

A amortização por iniciativa da sociedade depende de deliberação da assembleia geral que será comunicado ao interessado no prazo de 15 dias, por carta registada com aviso de recepção. Décimo Primeiro — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, pelos sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução. Parágrafo Primeiro — Os actos e contratos que envolvam responsabilidade para a Sociedade terão de ser firmados por 2 gerentes, sendo obrigatória, sempre, a intervenção de um dos sócios José Manuel dos Santos, e José Joaquim Faria dos Santos. Parágrafo Segundo — Para assinar cheques e movimentar contas bancárias será o bastante a assinatura e intervenção de um dos sócios José Manuel dos Santos, José Joaquim Faria dos Santos e António Faria dos Santos. — Parágrafo Terceiro — Quando a sociedade tenha de intervir em quaisquer actos judiciais a sua representação far-se-á por intermédio de qualquer um dos sócios, José Manuel dos Santos e José Joaquim Faria dos Santos, com a faculdade de outorgar procuração a advogado ou solicitador da sua livre escolha. -Parágrafo Quarto — É absolutamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos ao objecto da sociedade. — Parágrafo Quinto — Compete à assembleia geral fixar a retribuição dos gerentes. Décimo Segundo -Anualmente será elaborado balanço cujo fecho será no dia 31 de Dezembro. — Décimo Terceiro — Os lucros líquidos de todas as despesas e encargos, terão a seguinte aplicação: a) 5% para o fundo de reserva legal, enquanto este se não achar realizado, ou sempre que for preciso reintegrá-lo; — 5% ou 10%, consoante o fundo de reserva legal se ache ou não realizado, para um fundo especial de amortização de quotas; e c) Os restantes 90% serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas. — Décimo Quarto - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação. -Décimo Quarto — As quotas dos sócios José Manuel dos Santos e Maria Cecília Soares de Faria serão obrigatoriamente amortizadas no caso da sua morte salvo se aqueles sócios dispuserem delas para depois da sua morte a favor de algum ou alguns dos sócios. Parágrafo único - Se os sócios José Manuel dos Santos e Maria Cecília Soares de Faria dispuseram apenas de parte das suas quotas, dividindo-as, a amortização recairá sobre as partes de que não dispuserem a favor de qualquer dos outros sócios. Décimo Sexto - Falecendo qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os filhos ou outros descendentes do sócio falecido, se os tiver e lhe sucederem. Parágrafo Primeiro — Se o sócio falecido não tiver filhos ou outros descendentes, a sociedade terá direito de amortizar a sua quota, dando conhecimento da sua resolução nos 90 dias posteriores ao conhecimento do óbito. — Parágrafo Segundo — Não sendo amortizada a quota do sócio falecido por lhe sucederem filhos ou outros descendentes ou por a sociedade o não desejar fazer, os herdeiros do sócio falecido exercerão em comum os respectivos direitos enquanto a quota se achar indivisa. Parágrafo Terceiro — A quota do sócio falecido poderá ser dividida entre os seus herdeiros, independentemente do consentimento

especial da sociedade, mas a di-

visão só produzirá efeitos em

comunicada por carta registada. Décimo Sétimo - A sociedade não se dissolve a não ser nos casos previstos na Lei. Décimo Oitavo — Dissolvida a sociedade, proceder-se-á à liquidação, que será feita, nos termos de direito, pelo sócio José Manuel dos Santos ou por aquele que vier a adquirir a quota que a ele pertence. Décimo Nono .- Em tudo o que for omisso a sociedade reger-se-á pelas disposicões da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável. É transcrição integral de todos os artigos e parágrafos constantes da referida escritura. — Está conforme. — Secretaria Notarial de Vila Verde, vinte e nove de Dezembro de mil novecentos sessenta e nove.

O Ajudante, Manuel da Assunção Pereira da Cunha.

Justificação Notarial Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório - Lic. Mário José Lopes de Carvalho.

Certifico para efeito de publicação que, por escritura de 23-12-969, lavrada neste Cartório, e exarada de fls.43 v.º a 46 v.º no livro de notas C-23, para escrituras diversas, Avelino Fernandes e mulher Lucinda de Jesus Marques, do lugar do Outeiro, freguesia de Duas Igrejas, deste concelho, com exclusão de outrem, se declaram donos e legítimos possuidores, do seguinte prédio:-Uma morada de casas de vivenda e uma corte denominada de fora com Eido junto, no lugar do Outeiro, freguesia de Duas Igrejas, já referida, a confrontar do Nascente com Custódia Cardoso, do Norte com Manuel José da Costa, do Poente com caminho de servidão, e do Sul com Francisco Gonçalves Raro e Quelha do Cardoso, inscrito na matriz urbana sob o art. 40 e na rústica no art. 1.248 (antiga matriz), não descrito na Conservatória. Que na partilha a que se procedeu por óbito de seu pai e sogro-Henrique José Fernandes, lavrada em 31 de Outubro de 1947, óbito ocorrido em 12 de Outubro de 1946, no estado de casado com Rosa da Cunha, ficou a pertencer à viuva Rosa da Cunha, toda a parte urbana e 2/6 do Eido, e os restantes 4/6 da parte rústica, a pertencer na proporção de 1/6 para cada um dos filhos do casal-José Fernandes e mulher Custódia Gomes Fernandes, e Gracinda Fernandes, Joaquim Fernandes, e Avelino Fernandes, solteiros, daquela freguesia.-Que por escritura da mesma data aquela Rosa da Cunha, fez doação a seus filhos dos bens que naquela partilha lhe haviam ficado a pertencer, sendo, quanto àquele prédio da forma seguinte: A José Fernandes e mulher seu filho e nora-1/4 parte da casa e 1/6 do Eido; A Gracinda Fernandes, sua filha, -1/4 parte da casa e 1/6 do Eido; -- A Joaquim Fernandes, de 1/4 parte da casa; e, a Avelino Fernandes, de 1/4 parte da casa. Que estes seus filhos fizeram conferência antecipada dos mencionados bens. O identificado prédio, em virtude daquela partilha e desta doação, ficou a pertencer aos refridos interessados nas seguintes propor- da Cunha.

ções:-1/4 parte da casa e 2/6 do Eido, a José Fernandes e mulher; - 1/4 parte da casa e 2/6 do Eido, a Gracinda Fernandes;—1/4 parte da casa e 1/6 do Eido, a Joaquim Fernandes; — 1/4 parte da casa e 1/6 do Eido, a Avelino Fernandes. -Que por escritura de que se desconhece a data notário que a lavrou, realizada há vários anos num cartório da cidade de Lisboa, o justificante comprou a seu irmão Joaquim Fernandes a parte que este tinha no referido prédio, ficando assim com 2/6 na casa e 2/6 no Eido; - Que por escritura de que se desconhece a data notário que a lavrou (realizada também na cidade de Lisboa na mesma altura daquela compra), os justificantes e aqueles seus irmãos José Fernandes e mulher, e aquela Gracinda Fernandes, solteira, procederam à divisão do dito prédio, ficando para os justificantes um lote designado da forma seguinte: - Prédio misto composto de uma morada de casas terreas e terreno junto, a confrontar do Norte e Nascente com Custódia Gomes Fernandes, do Sul com Manuel de Azevedo e Francisco Raro, e do Poente com José Moreira, inscrito na matriz como fazendo parte do artigo 40 urbano e 1.248 rústico. Que os justificantes demoliram a parte da casa que a eles ficou a pertencer por doação e compra, e em sua substituição construiram de novo, ficando o prédio objecto desta justificação, a eles pertencente, com a designação: Prédio misto composto de uma casa de rés-do-chão e 1.º andar e Eido da Horta de cultivo, sito no lugar do Outeiro, freguesia de Duas Igrejas, a confrontar do Norte com Custódia Gomes Fernandes, do Sul com Manuel Azevedo e Francisco Raro, e do Poente com José Moreira, inscrito na actual matriz sob o artigo 5.851 e omissa na prte urbana, e descrito na Conservatória com o n.º 51.958, a fls. 28 do livro B. 133. É certidão que extraí e vai con-

forme o original, que narrativamente faço constar. — Secretaria Notarial de Vila Verde, vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante da Secretaria Notarial. Manuel da Assunção Pereira

Pastelaria Bar-Vilaverdense

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

Fábrica de Bordados Regionais DE Maria Relena Bantas

VARIEDADE DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas JOGOS À AMERICANA — Tabuleiros — sacas — guardanapos, etc. Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais Lugar da Ponte **PRADO** Telefone, 92147

A Comercial de Prado

Fernando Duarte Pedroso

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRANQUILIDADE» Azeites — Mercearia — Vinhos — Refrigerantes — Ferragens Adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL E Telefone, 92115 VILA VERDE

PRADO



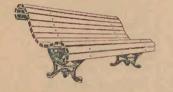
EMIGRANTES transferências de fundos

SEMPRE NA VANGUARDA DOS BONS SERVIÇOS FONSECAS & BURNAY PAGA

aos seus balcões ou ao domicilio, SEM QUAISQUER DESPESAS PARA OS BENEFICIÁRIOS, AS TRANSFERÊNCIAS DE EMIGRANTES, em Escudos, feitas de França nos novos impressos da BANQUE FRANCO-PORTUGAISE D'OUTRE-MER.



ou ao domicílio todos os cheques de emigrantes, em moeda estrangeira ou em escudos, gratuitamente e ao melhor câmbio.



ONSECAS & BURNAY o banco para toda a gente

VILA DE PRADO

Sinos na igreja nova — Decorrem em ritmo normal as obras da igreja nova que importarão em alguns milhares de contos. Na semana anterior do Natal toda a freguesia foi alegremente surpreendida com o potente matraquear de um catrapiler a rasgar de alto a baixo a nova avenida de acesso à igreja em construção. Para assinalar também este acontecimento, no dia de consoada foram colocados o sino grande e o pequeno, o primeiro que se espera seja oferta de todos os pradenses ausentes (custou 62. 477\$30) e a segundo oferta do Senhor Fernando Duarte Pedroso, nosso ilustre Presidente da Junta (custou com montagem eléctrica, 13.827\$50).

Os sinos repicaram durante dois dias consecutivos criando em toda a freguesia um ambiente de festa,

Cantando os Reis - Sairam para a a cantar os Reis em benefício das obras da igreja nova os grupos« conjunto Ofense» e «sucesso da noite». Há dois anos que se deu início a esta actividade desta quadra festiva. No primeiro rendeu cerca de 12 contos, o ano passado 16 contos e este ano, com o aparecimento do «conjunto ofense» aguardamos suba ainda mais a receita. Parabéns a esta juventude que não se poupa a canseiras e dá um tom alegre em todos os lugares da freguesia, nesta quadra nata-

Até que enfim... — Há 40 anos, mais ou menos, quando se construia a calçada que passa pela rua Costa Faria e vai direita a Francelos, os últimos vinte metros na Praça Comendador Sousa Lima ficaram por completar.

Os canteiros bonitos do jardim e a contrastar com a estrada nacional, um pedaço de rua esburacada exigia reforma. O Sr. Presidente da Junta tomou isso a seu cuidado e mereceu a atenção da Câmara Municipal. Agora está completada... só foi pena que o empreiteiro não tivesse previsto o escoamento de

Necrologia - No dia 10 de Dezembro, no lugar dos Carvalhinhos, faleceu Manuel de Sousa Gouveia, de 27 anos, estudante, filho de João da Silva Gou-

- No mesmo dia, no lugar da Murta, faleceu com 73 anos, Maria da Silva Pereira, casada com João Emílio da Cunha Pereira

- No dia 17 faleceu no lugar do Faial, Severino da Silva, viúvo de Zulmira Gomes da Silva.

- No dia 19, no lugar da Ponte, com 87 anos, faleceu Manuel Ferreira, viúvo de Maria Azepedo Ferreira.

- No dia 22, faleceu Joaquim Domingues, solteiro, do lugar da Corga com 56 anos, filho de Manuel Domingues e Maria Júlia de Sousa.

- No dia 25, no lugar de Francelos, com 71 anos, faleceu Maria da Conceição da Cunha Azevedo.

Turiz

Baptizado - Foi baptizada com o nome de Carminda dos Anjos, uma filha de Ernesto da Costa Pimenta e de Adelaide Rodrigues Lopes, sendo padrinhos, Augusto Fernandes Veloso e Carminda dos Anjos Soares de Sousa.

Com o nome de Maria de Fátima também foi baptizada a segunda filha de José Correia Teixeira e de Maria Felicidade da Costa, sendo padrinhos, José Teixeira e Maria Júlia Barbosa da Cunha, de Barbudo.

Casamento — Casou nesta igreja paroquial, Maria das Dores Cerqueira Cacho, filha de Francisco Cardoso e aurinda Cerqueira, com Artur de Araújo Ramos, de Soutelo, filho de Francisco Barbosa Ramos e de Palmira de Araújo Neto. Foram padrinhos Manuel António Soares e Nair Dias Barbosa. Aos noivos que passaram a residir em Soutelo desejamos um futuro cheio de prosperidades.

Falecimento — Faleceu em Arca, com perto de oitenta anos, Joaquina Fernandes Pereira, viúva de Manuel da Silva. Paz à sua alma.

Festa — Realizou-se a costumada festa do Menino Jesus, com o programa habitual; o sol da tarde do dia de Natal concorreu para o embelezamento da festividade.

Gripe - Embora também aqui tenha chegado a gripe, por enquanto não tem atingido as pessoas e famílias como em algumas freguesias vizinhas em que há casas onde todas as pessoas foram atingidas, havendo até casos fatais.

Acabam de chegar de França os srs.: Joaquim da Silva, Avelino da Silva, Joaquim Mota, Gil Nuno Macedo Rodrigues e António da Silva.

- Do Brasil chegou o filho da falecida D. Ana Correia do Jardim.

- Para França partiu de avião a menina Clementina, filha da sra. Isabel

as batatas do Natal.

Sabariz

Festividade do Deus Menino - Decorreram com grande brilhantismo as festividades em honra do Deus Menino, levadas a efeito no passado dia 24 de Dezembro, nesta freguesia.

No dia 24, pelas 14 horas, houve uma grande sessão de fogo de artifício em honra do Deus Menino.

No dia 25, ao alvorever, uma salva de morteiros anunciou a continuação das festividades. As 8 horas, houve Missa rezada na igreja paroquial. As 14 horas realizou-se um grandioso Bazar de Prendas. À noite, grandiosa sessão de fogo de artifício pelos melhores

O produto do Bazar de Prendas reverteu a favor das obras de restauro da Igreja Paroquial.

As festividades foram abrilhantadas por potentes alti-falantes.

Doentes Encantram-se doentes nesta freguesia a sra. Teresa Barbosa e seu marido. Desejamos rápidas melhoras.

Falecimento - No passado dia 23 de Dezembro faleceu nesta freguesia a sra. Maria Ana Rodrigues, do lugar de

Paz à sua alma.



No Jornal «O Vilaverdense» **PRADO**

Falecimentos - No dia 4 de Dezembro falecu o sr. José Rodrigues, mais conhecido pelo José da Cabreira, do lugar do Gontinho; no dia 5 faleceu o sr. João Gomes, mais conhecido pelo João da Costa, do lugar de Sobradelo; no dia 14 a sra. Tia Ana do Grilo, do lugar de Sobradelo; no dia 21 uma criança filha de Artur Ferreira e de sua esposa Rosa Marques Martins, do lugar do Ribeiro; e no mesmo mês, a mãe do sr. osé Carneiro, do lugar da Lagôa.

Visita — De visita a sua família, veio da França o sr. António Magalhães Fernandes, do lugar da ontainhas; e também chegou de França para passar as suas férias, o sr. José da Rocha, acompanhado de sua esposa D. Idalina Torres, do lugar da Parreira.

Baptizado - Foi baptizada uma criança no mês de Dezembro, filha do sr. Joaquim de Sá Torres e de sua esposa D. Glória da Rocha e Sá Fernandes, do lugar do Cruzeiro. oram padrinhos o tio Manuel da Rocha do lugar do Assento, nosso assinante e a tia Laurinda de Sá Fernandes. Os nossos parabéns.

Partida - No dia 10 de Dezembro partiu para França o sr. Manuel da Costa e sua família. Deseiamos-lhes boa viagem e felicidades.

Tríduo - Começa no dia 7 de Janeiro; não esquecer contribuir com as suas anuidades.

Festa de Santa Luzia — Decorreu com brilhantismo, sendo orador o sr. P.e Américo, de Penascais e Codeceda. — C.

Cabanelas

Nova Escola — Já principiaram as obras de terraplanagem no terreno onde será consruído o novo edifício scolar.

O novo edifício, terá quatro salas e ficará siuado próximo da capelinha de Santa Ana.

Ruralidade — A Estação Agrária de Braga no sentido de prestar assistência técnica aos proprietários de Cabanelas, passará a reunir-se todos os meses com os agricultores para aconselhar e discuttir, os muitos problemas que existem na lavoura.

Estão previsas visitas a diversas explorações agrícolas do norte e sul do país.

Futebol - No último domingo, a equipa do S. C. Cabanelas, venceu a equipa dos Leões da Ucha, por

Eleicão da Comissão Concelhia

No dia 7 de Dezembro, nos Paços do Concelho, efectuou-se a eleição da Comissão Concelhia Venatória para o triénio de 1970-1972.

O acto eleitoral foi muito disputado, mas ordeiro, tendo vencido, por maioria de votos a lista da sede do Concelho composta pelos srs.: António Anselmo Santos Gonçalves, Estevão Soares de aria e oão Antunes.

Toros de Oliveira Compram.se

Grandes ou pequenas quantidades de Oliveiras no olival ou em toro.

Tratar com Ilídio Martins Pinto Novais — Prado.

Telefone 92154.

- DE -Laulo de Sousa Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100 BRAGA Telefone, 22305

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

inaugurar uma casa nova e oferece um grande almoço a todos os amigos e vizinhos que convida por intermédio do nosso jornal. Preside à cerimónia o rev. P.e Salvador.

Portela de Penela D. Maria Glória de Sousa

Em Portela de Penela, faleceu, D. Maria Glória de Sousa, viúva de 70 anos de idade.

A extinta era irma de Mons. Aloísio de Sousa, digno Reitor do Santuário do Sameiro, a quem «O Vilaverdense», apresenta sentidas condolências.



CUSTODIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Fábrica de Estores de Madeira, Metálicos, Plásticos e Alumínio

- Fazemos reparações -Telef.: Escritório, 32131; Fábrica, 32217 ALÍVIO - SOUTELO VILA VERDE - BRAGA

Marrancos

- Começou nesta terra a apanha da azeitona que ainda foi a tempo para



Quinzenário Regionalista

NATAL

(Continuação da 1.ª página)

Cada pessoa tende naturalmente, mesmo estando de boa-fé, a encarar as leis morais e religiosas através da sua maneira própria de ser, do seu temperamento, dos seus interesses. Ficam, assim, deturpadas a clareza e a objectividade dessas leis. Muito piores são, porém, aqueles que sendo no íntimo ateus ou, pelo menos, agnósticos, se dizem cristãos ou seguidores de qualquer outra religião, apenas porque isso lhes convém.

Mas os complexos e velhos aspectos destes problemas essenciais à felicidade humana, levar-nos-iam muito longe, Deixemos pois estas considerações sobre o que se passa no mundo e voltemos ao Natal de Lisboa.

A disposição diferente que nesta altura se nota nas pessoas imprime-lhes mais afabilidade, mais simpatia, mais solidariedade com os semelhantes. Isto bastaria para desejarmos sinceramente que o «espírito de Natal» não se desvanecesse com a reentrada na vida normal. Eu gosto, enfim, do Natal de Lisboa e por isso o passo sempre cá. E, finalizando, aproveito a oportunidade para exprimir os meus sinceros votos de que todos os leitores tenham um Natal cheio de paz e um Ano Novo muito feliz. 22-12-1969.

M. da C.

Ainda a Emigração

(Continuação da 1.ª pág.)

Mas este aviltamento actual do preço do milho que é, como sabemos, a compensação que o proprietário recebe das suas terras, explica-se pelo facto de que, antigamente, em todas as casas minhotas havia o tradicional forno para a cosedura da não menos tradicional brôa. Hoje, «ó tempora, ó mores»! o grão dos nossos campos só serve para alimento dos suínos e das aves da capoeira pois apesar de todas as apregoadas insuficiências económicas já o milho não tem dignidade para figurar na nossa mesa. Mesmo quando se contrata uma criada, hoje também uma «avis rara», a primeira coisa que se lhe pergunta é se sabe fazer pão de ló...

Aos Emigrantes em França

(Continuação da 1.ª página)

Dirijam-se os emigrantes ao Banque Franco-Portugaise D'Outre-Mer: em Paris 8 Rue du Helder — ou Ste. Derm 58 Rue Gabriel Péri - em Clermont -Ferraud 8, Rue Fontgiève - em Champigny-sui-Marne, 4 Rue Dupertui (junto à Mairie - em Rouen, 4 Place de la Calende - em Hendaya, Résidence Bienira, Avenue du Général De Gaulle em Massy - Palaiseau, 6 bis, Rue Gabriel Péri.

Representa o Banco Fonsecas & Burnay, falam lá o português e dar-lhe-ão muitas facilidades. Se tiver algumas dificuldades converse ou escreva a estas direcções indicadas.

Podem também escrever ao Banco Fonsecas & Burnay paro Vila Verde, que lhe dá imediatamente todos os esclarecimentos sobre os seus dinheiros. Está em Vila Verde ao serviço desta grande região é o nosso Banco.

Festa anual dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Assembleia Geral Eleitoral em 18 de Janeiro

Os nossos Bombeiros, no dia 7 de Dezembro, celebraram o seu do Bombeiro, que não puderam realizar no dia 15 de Agosto.

As 11 horas, na Igreja Matriz, foi celebrada Missa pelos Bombeiros, sócios e benfeitores falecidos, a que assistiram o Corpo Activo com o seu comandante e os elementos dos Corpos Orgânicos Directives. Depois da romagem ao cemitério em homenagem aos Bombeiros, sócios e Directores falecidos, realizou-se, no Quartel, um almoço simples de confraternização, a que assistiram também velhos bombeiros. A Inspecção de Incêndios concedeu o subsídio anual de 19.000\$. para material no dia 25 de Janeiro, haverá às 10,30 horas, assmblei geral dos sócios para discussão e aprovação das contas de gerência de 1969 é elição dos Corpos Orgânicos Direcivos para o triénio de

Também não é no sector da construção civil que há, penso eu, margem para a elevação de salários, uma vez que um bom operário que há três décadas nos ficava por dez escudos custa-nos hoje doze vezes mais e se pretendemos que os alugueis das casas que mandamos fazer acompanhem tal progressão, só conseguimos as moscas como inquilinos!

Ouanto aos nossos produtos industriais, se alguma coisa conseguimos exportar devemos isso ao facto de termos mão de obra mais barata do que a dos países que nos compram e uma elevação do custo da nossa produção só poderia levar ao encerramento para nós dos mercados onde vendemos.

É uma verdade iniludível que não é a falta de trabalho nem mesmo a falta de uma retribuição justa, considerando o custo de vida entre nós, o que leva os portugueses a fugirem da sua terra com o mesmo frenesi com que, certamente, as almas do Purgatório pretendem deixar aquele lugar de penas. Não! Os que emigram, que deixam a sua família, a sua terra, tudo o que lhes deve ser querido e tantas vezes para sempre, são levados por uma psicose de insatisfação, um espírito de aventura, um desejo de libertação duma vida que julgam corriqueira e que acabam por trocar pela servidão entre estranhos, pelo desconforto do exílio, pela negação de si próprios!

Não! Não são os francos nem os carros que entram em Portugal com um F grande na trazeira que nos compensam dos graves prejuízos que a emigração nos causa. Muito tenho ainda que dizer a tal respeito mas como Roma e Pavia não se fizeram num dia, cá voltarei se Deus quiser.

A Santa Sé

erige uma faculdade de Teologia na Universidade de Navarra

(Continuação da 1.ª página)

A nova Faculdade culmina as actividades do Instituto Teológico e do Centro Teológico que o antecedeu, os quais, desde há vários anos a esta parte, asseguram a presença da Ciência Sagrada na jovem Universidade de Navarra. Esta agrupa presentemente um elenco de sete faculdades, duas escolas técnicas superiores e onze institutos e escolas.

O Decreto de erecção prevê que a nova Faculdade outorgue os graus de licenciado e doutor. Os estudos prévios do chamado «curriculum teológico» serão cursados nos seminários que obtenham da Santa Sé a afiliação à Faculdade.

O Decreto sublinha a importância que virá a ter a frutuosa cooperação da nova Faculdade com as suas similares existentes m Espanha, sob a especial jurisdição da Conferência Episcopal. Esta, como o referido documento assinala, exprimiu pùblicamente o seu acordo à erecção da Faculdade de Teologia na Universidade de Navarra.

Administração

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

D. Olinda Soares Vieira-Brasil, até 14-7-970; Arlindo Dias Veloso-Lisboa, até 15-10-970; António Francisco Alves--Luanda, até 31-12-970; José Gonçalves Pereira-Mafra, até 13-4-971; Manuel Lopes Gonçalves-França, até 30-11-971; Amadeu Dias-Porto, até 28-9-970; Luís Pereira Martins-França, até 18-8-970; António Rodrigues Borge-Lanhas, até 28-12-70; João da Silva Mendes-Canadá até 11-1-969.



PRECO DA ASSINATURA ANUAL

Continente	35\$00
Ultramar e Brasil	
» » (via aérea).	145\$00
França e outras nações	70\$00
França e outras nações (via	9-1
aérea)	165\$00
Número avulso	1\$50
	3,000

- O pagamento deve ser sempre adiantado.
- Para mudar de direcção enviar 2\$00 em selos.
- = O pagamento pode ser feito em dinheiro português, em moeda estrangeira ao câmbio actual, em cheque ou vale do correio.
- = Publicam-se todas as fotografias que nos enviem, mas deser acompanhadas de

Enviaram-nos as Boas-Festas

- Companhia de Seguros «Mutual» com um belo calendário ilustrado por Arnaldo de Sousa Cardoso.
- -A. Garibáldi, com os versos que publicamos neste número.
- Domingos Gonçalves Silva (Porto).
- Noberto Lima Pinheiro Azevedo (Ca-
- Augusto Ribeiro (Moçambique).
- José Maria Vilela de Sousa (Brasil).
- P.e Filipe de Macedo (Cônsul nas Bermudas).
- João Ferreira Caridade (Brasil). - José Lopes Gonçalves (Brasil).
- José Queirós da Silva, do Banco da Agricultura, da França.
- Miguel Vilhena da Cunha (Lisboa).

Nascimento de Jesus

Cai a noite! É José E é Maria também, Que vem de Nazaré À Cidade de Belém!

E eis que são acabados Os dias de dar à Luz. Pela noite já tomados Começam a sua Cruz!

Com toda a sua humildade Bate à porta das pousadas, José, mas nesta Cidade Estão todos super-lotadas!

Não há lugar, a expressão Tenebrosa, e de agonia Que transia o coração da Virgem Santa Maria!

E vendo assim desolada A esposa casta e pura, S. José busca pousada Numa tosca manjedoura!

E ali, à meia noite, Hora de amor tão fecundo, Do ventre da Virgem Pura Nasce o Salvador do Mundo!

Tu, que logo ao nascer Tropeçaste com a Cruz, Faz com que a Porta que abriste Seja nossa, Amen Jesus!

Soutelo, 23-12-69. Gota dOrvalho

Assinai e propagai «O Vilaverdense»

Pela Redacção In Memoriam do Dr. Serafim Leite

Primeiro pela Rádio, depois pela secção telegráfica dos jornais soube ontem do falecimento em Roma, do rev. Dr. Serafim Leite, S. J. insigne historiador, natural de S. João da Madeira e, portanto, meu conterrâneo. Morreu quando acabava de celebrar a Santa Missa no templo do Instituto da Companhia de Jesus, na Cidade Eterna, onde, há vinte anos, veio continuar a servir o Senhor da Vinha. Tendo ainda podido proferir a fórmula litúrgica: Ite, missa est! Já não conseguiu lançar a bênção final sobre a assembleia pois que o seu corpo tombara sobre as degraus do altar enquanto a sua alma voando para o céu ia receber o merecido prémio pela sua obediência, pela sua dedicação aquele mesmo Senhor.

Eu não conhecia pessoalmente o Dr. Serafim Leite que foi para o Brasil. como leigo, no princípto deste século, dedicar-se à vida comercial como su também fui, pois era pouco mais velho do que eu. Mas estava escrito que aquele obscuro emigrante não se iria destacar no panorama social em que os homens se notabilizam, uns pelo dinheiro que amontoam, outros pelo prestígio que alcançam na política e no domínio dos povos e de que, tantas vezes fazem tão mau uso, outros ainda que ao serviço da ciência, da técnica ou das artes pouco tem contribuido, ao fim e ao cabo, para a felicidade dos homens, para a dignificação da vida. Ingressando na carreira eclesiástica, e tornando-se membro da Companhia de Jesus, o Dr. Serafim Leite fez-se o grande historiador dessa Companhia e com tal mérito que, como se lê nos jornais, mereceu ser eleito membro da Academia Nacional do Brasil e da Academia Portuguesa.

Aproveito este ensejo para revelar que, quando há meia dúzia de anos mandei editar em volume os artigos que, durante largo período havia publicado em «O Vilaverdense», como estava a fazer a distribuição desse livro, cujo título é «Por Deus e pela Grei» alguem me sugeriu que mandasse também para Roma um exemplar ao Dr. Serafim Leite, o que fiz. Muitas pessoas a quem enviei o livro acusaram a recepção em termos mais ou menos encomiásticos e entre as cartas que recebi conta-se uma do chefe do governo de então que muito me penhorou. Muitas pessoas limitaram-se a um seco agradecimento, numa atitude de displicência perante a

pobreza literária do livro, como julgo. Pois do Dr. Serafim Leite, erudito investigador e historiador, estrela de primeira grandeza no firmamento literário luso-brasileiro do nosso tempo, recebi uma carta, que não tenho presente, mas que termina assim: «Ao acabar de ler este livro dei graças a Deus por ter sido autor um homem da minha terra».

Estas palavras escritas por aquela mão tiveram como que a propriedade de operar uma transfiguração da minha modestissima obra como se, nova água lustral, se integrassem na tinta com que o livro foi impresso o qual, desde então tem, para mim, um brilho novo, um valor que não sei exprimir.

Obrigado, Dr. Serafim Leite!

Deus tenha em paz a vossa alma!

Prado, 28-12-969.

António Soares da Silva

Carias ao Director

Vila Verde, 7 de Dezembro de

Ex.mo Sr. Director do Jornal «O Vilaverdense»—Vila de Prado

Tendo nós lido uma notícia no iornal «O Vilaverdense» com o título «Motorista desumano» os industriais e motoristas das firmas, Manuel José da Silva e ilhos, Lda., António Prazeres da Silva, conhecido por Bacalhau, Filho e Viúva de Arnaldo José Rodrigues, Lda.. Dizem que a notícia não se refere nem a eles nem aos motoristas destas firmas; demais contra o motorista visado, que procura lançar boatos abomináveis aos outros, existe procedimento judicial.

Os abaixo assinados:

António Prazeres da Silva — Bacalhau - Filhos.

José Soares Gonçalves Manuel osé da Silva Alvaro Manuel Pimentel da Silva António Pimentel da Silva José da Silva Machado



Santuário de Nossa

Senhora do Alívio

Disse-se no número de 30-11, que estava a correr o mês das Almas, exercício que fechou com chave de ouro pela sua frequência e número de comunhões.

Logo a seguir, começou a novena preparatória para a festa da Imaculada. A frequência ainda aumentou: sinal que a Senhora é amada pelos de longe e também pelos de perto.

A novena terminou com festa. que se revestiu de grande esplendor. Houve missa com comunhão às nove horas o templo estava repleto. Quando se celebra o Santo Sacrifício da missa, numa igreja grande como esta, e está cheia como no dia oio, até se celebra com mais fervor; sente-se mais a presença do Senhor com o calor da assembleia do povo de Deus. Comungaram nesta missa mais de 350 pessoas.

Houve a missa das onze, que foi cantada em honra da Mãe, nela comungaram perto de cem pessoas.

À tarde houve terço, sermão e benção do Santíssimo e assim se solenizou o dia da Senhora da

Canadá

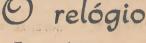
Acaba de dar à luz um menino a sra. D. Olívia da Silva Mendes, filha do sr. Francisco Mendes e da sra. Margarida da Silva, de Lanhas, casada com o nosso novo assinante sr. Manuel da Silva Lomba, da freguesia de Valbom (S. Pedro). Os pais da criança desejam um Santo Natal para toda a família de Lanhas e de S. Pedro.

Conceição, no seu Santuário do Alívio.

Os seus filhos, todo o dia andaram em volta do Seu Solar. Entraram mais de 50 camione-

tes, todas distribuidas, a ponto de andar sempre muitos devotos a cumprir as suas devoções durante todo o dia.

A receita só deste dia, atingiu os 3.839\$50. Este dia rendeu mais do que a semana anterior que rendeu 2.850\$00.



Tic, tac, tic, tac, Eis o relogio que fala. Tic, tac, tic, tac, Teima, corre e não se rala.

Tie, tac, tic, tac, Tem lugar de primazia. Tic, tac, tic, tac, Prezo a tua companhia,

Tic, tac, tic, tac, Passam dias, passam anos. Tic, tac, tic, tac, Colhe a gente desenganos.

Tic, tac, tic, tac, Tu me fazes meditar. Tic, tac, tic, tac, Não te quero ver parar.

Tic, tac, tic, tac, São pancadinhas de amor. Tic, tac, tic, tac, E's o meu despertador,

A. S. A.